

A visão interna da dívida brasileira

EUL-SOO PANG

No primeiro artigo desta série, publicado em nossa edição de domingo passado, foi examinado o ponto de vista dos credores da dívida externa brasileira. Banqueiros dos países desenvolvidos, Fundo

Monetário Internacional e analistas em geral têm opiniões divergentes sobre o assunto: para alguns, trata-se de uma crise, no sentido amplo do termo. Para outros, apenas de um problema passageiro, que será resolvido pela

aplicação de um programa de austeridade, conforme o receituário tradicional do FMI. Em ambos os casos, há concordância quanto ao fato de que parte dos problemas da economia brasileira se deve ao gigantismo do Estado.

Afinal, o maior devedor do Terceiro Mundo detém um número elevado de empresas estatais, muitas delas malconcebidas, mal-administradas, embora antigamente aparecessem como peças funda-

mentais do chamado milagre brasileiro. Agora que a economia começa a mostrar sinais de recuperação, muitos tendem a acreditar que a austeridade imposta pelo FMI representa uma ameaça à constituição da

nova democracia. Nesta segunda parte do seu artigo, Eul-Soo Pang apresenta o ponto de vista interno sobre o endividamento brasileiro, bem como o debate sobre as soluções que podem ser implementadas.

